

ERAN ÒRÙN, 2021

> Lucas Soares [Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil]*

Citação recomendada: ZENHA, Leonardo; LOPES, Raquel. Deslocamentos arte-educativos na Transamazônica-Xingu como experiências do sensível em direção a uma outra partilha do comum. Revista Poiésis, Niterói, v. 22, n. 38, p. 153-161, jul./dez. 2021. [<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i38.48942>] Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional [CC-BY-NC] © 2021 Lucas Soares.

(Submetido: 2/3/2021;
Aceito: 13/5/2021;
Publicado: 7/7/2021)

*Lucas Soares é graduado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF [Bolsa CAPES], possui pesquisa paralela à própria produção artística desenvolvida na linha de Estudos Interartes e Música. Tem como área de interesse reflexões sobre sintaxes espaciais e construções de memórias e lugares, pautadas nos estudos decoloniais. Artista Visual com atuação desde 2018. Email: lucassoaresarte@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4428-0633>

Lucas Soares, Eran Òrùn, 2021.

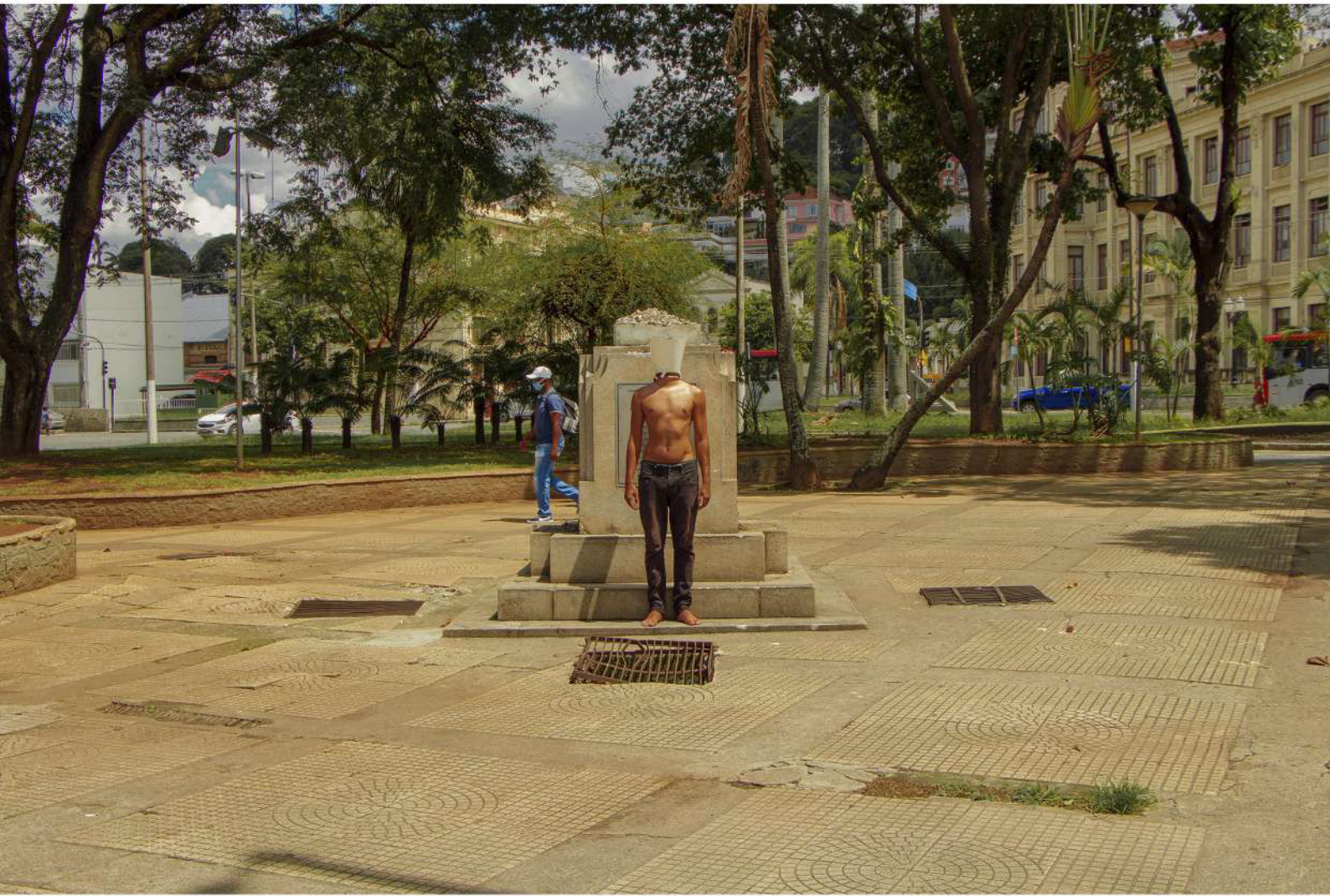
Eran òrùn, em lorubá “carne do[e] pescoço”, se materializa enquanto um gesto. A violência colonial histórica e do cotidiano vivido condiciona nossas percepções, saberes, corpos e olhares. A distinção entre a cabeça e o corpo de um indivíduo, desde sempre foi atribuída ao corpo negro [corpo-ferramenta] em antítese ao “corpo universal” [corpo-pensante]. Essa visão verticalizada, ocidental, se manifesta pela sublimação dos acontecimentos, nos fazendo olhar para cima mesmo quando as estruturas de poder nos condicionam a manter a cabeça abaixada.

Todavia, em lorubá, òrùn também é céu, mundo espiritual. Talvez o pescoço possa ser uma via de passagem entre as dores, os carregos, as afirmações e as buscas de diferentes estrelas do céu ensolarado que nos toca. A ação germina sobre o que restou do monumento dedicado ao empreendedor e escravocrata Bernardo Mascarenhas, localizado na praça Antônio Carlos, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Da pedra bruta a pedra broto, pelo caminho da impenitente saliva do mar de nossas diásporas.

Este ensaio faz parte da pesquisa de mestrado do autor, intitulada provisoriamente Monumento ao desvio: Experiências e reflexões sobre sintaxes espaciais como valores de estruturas narrativas de construção de memórias e lugar, em desenvolvimento no PPGACL da Universidade Federal de Juiz de Fora.

ERAN
ÒRÛN









ADOR... A INDUSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA
FU... MINAS, DA FÁBRICA DE
"CEDRO" (1874)
ZA... CEDRO E CACHOEIRA" (1883)
MASCARENHAS" (1887).
EM JUIZ DE FORA,
NEIRA DE ELETRICIDADE E DA
NA HYDRO - ELÉTRICA DA
CA DO SUL (1888).
DO POR INICIATIVA DO VEREADOR



